

PLANTAS MEDICINAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE BOTÂNICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO

Nível Educacional: Educação Básica

Eixo Temático: Metodologias/Métodos e Técnicas de Ensino e Aprendizagem

SALIM¹ Deborah Regina

Mestre em Ciências Biológicas (Botânica)

Resumo:

O ensino de botânica na educação básica é uma das áreas da biologia na qual os professores do ensino médio encontram mais dificuldades para lecionar. Geralmente estes conhecimentos são ministrados de forma teórica e pouco prática, com enfoque no sistema reprodutivo, e ausência de reflexões que aproximem os vegetais da vida dos estudantes. Além disso, os diversos meios de comunicação contribuem para a denominada cegueira botânica, conceito que consiste nas dificuldades de entendimento sobre a complexidade das plantas e suas características próprias, assim como enxergá-las como um ser vivo, quando por exemplo, numa dada paisagem os animais são evidenciados e as plantas vistas somente como um componente do ambiente. Sabendo que as plantas medicinais agregam valores e tradições históricas acerca dos conhecimentos que muitas comunidades e povos possuem, este trabalho teve como objetivo despertar o interesse dos alunos do ensino médio para a botânica através dos saberes populares relacionados às plantas medicinais. Para realizar esta pesquisa, foi escrito um projeto baseado nos conceitos da etnobotânica com enfoque em plantas medicinais para a escola particular Colégio e Curso Ícaro, unidade do bairro do Recreio dos Bandeirantes, no Rio de Janeiro, no intuito de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de biologia, especificamente no módulo de botânica, ministrado no segundo bimestre de 2019, sendo ministrado para o segundo ano do ensino médio. Primeiramente os alunos tiveram que responder um questionário para avaliar o grau de conhecimento e gosto pelas plantas, tendo como fundamentação teórica o conceito de cegueira botânica, depois eles tiveram até metade do bimestre para escolher e entrevistar pelo menos uma pessoa da família ou vizinho que conhece e utiliza alguma planta medicinal. Foi elaborado um roteiro de entrevista do tipo estruturada em sala de aula. As entrevistas tiveram que ser gravadas e os dados anotados, além de tirar foto da planta com flor ou fruto mencionada pelo informante. Posteriormente eles tiveram duas aulas para identificação botânica e contaram com o auxílio de sites de nomenclatura botânica, acesso ao herbário virtual do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, assim como o site do Species Link, para comparar seus resultados com as fotos das exsicatas. Ao final do bimestre, cada um deles realizou a apresentação do trabalho para a turma. Para avaliar se através dessa atividade, os estudantes obtiveram um conhecimento significativo de botânica, eles responderam um questionário para avaliar o que acharam da atividade e se obtiveram melhorias na aprendizagem sobre as plantas. Com base no questionário inicial e no final, além do rendimento da turma em relação aos anos anteriores, foi possível concluir que houve uma melhora no entendimento geral sobre as plantas, assim como foi despertado o interesse sobre os vegetais.

Palavras-chave: Etnobotânica; Ensino de Biologia; Conhecimento Significativo.

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Botânica) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGBOT/UFRJ), Museu Nacional do Rio de Janeiro (debisalim@gmail.com)